



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

OS CAMPONESES LEVANTAM-SE CONTRA OS SALÁRIOS DE FOME!

O GOVERNO DE SALAZAR, que é um instrumento dos parasitas exploradores do nosso povo, acaba de decretar a mais negra fome para os trabalhadores do campo. O "despacho" que torna obrigatória a diminuição dos salários dos trabalhadores rurais tem como fim aumentar os lucros já fabulosos dos grandes proprietários, à custa do sacrifício e da fome dos trabalhadores. Agora que os salários estavam um pouco mais altos; agora que os camponeses podiam ganhar nas veias salários mais compensadores, Salazar vem dar poder aos grandes senhores da terra para pagarem salários de miséria. As jornas dos homens, no verão, não podem ir além de 1000 e os patrões podem pagar apenas 900. As das mulheres não podem ir além de 1000 e os patrões podem pagar apenas 500. As dos rapazes de 15 a 18 anos vão de 600 a 1300. As das raparigas, de 450 a 800.

Claro que os patrões, servindo-se desta lei do governo de Salazar (que foi feita porque os patrões a quiseram), procuram pagar os salários mais baixos, tal como está já acontecendo no Ribatejo, onde o grande explorador de camponeses Infante da Câmara oferece jornas de 900!

Mas o despacho de 14 de Maio do governo salazarista não vem apenas diminuir os salários dos trabalhadores rurais. Vem aumentar as horas de trabalho, vem tirar alguns descansos, vem tirar o pão aos camponeses mais idosos e mais fracos.

Mas as massas camponesas estão mostrando que são capazes de fazer recuar o fascismo. Os camponeses podem sofrer muitos anos de silêncio, mas no seu coração vive a valentia e a audácia, vive a revolta contra os exploradores do seu trabalho. As primeiras notícias que nos chegam da aplicação do infame "despacho" salazarista, mostram que os camponeses resistem em massa contra a diminuição dos salários.

Em VILA FRANCA DE NIRA, nas praças de homens, quando os patrões ofereciam os salários de fome fixados por Salazar, todos os camponeses e camponesas se recusaram a trabalhar. Intervieram importantes forças da G.N.R., que espancaram brutalmente mulheres e crianças. Mas os valentes camponeses e camponesas de Vila Franca responderam à agressão, apedrejando a força pública. O terror passou a campear em Vila Franca. A G.N.R. percorreu as ruas e as praças da vila, agredindo violentamente quem quer que encontrasse. Foi decretado o estado de sítio. O comércio, cafés, tabernas, casas de espetáculos, etc., foram obrigados a fechar. A população foi obrigada pela violência a recolher a suas casas. Mas os camponeses e camponesas continuam a negar-se a trabalhar até que sejam pagos salários compensadores.

Em todo o Ribatejo alastra a vaga de resistência camponesa. Em muitas aldeias as massas camponesas reúnem-se e resolvem fazer a greve. O patronato e o governo fascista procuram, por todas as formas de intimidação e terror, pôr um dique à onda de revolta que desencadearam. A região de Santarém é patrulhada por numerosas forças de polícia vinda de outros lados. Os camponeses refugiam-se nos campos. A polícia faz batidas e, quando algum trabalhador é encontrado sem um salvo-conduto do patrão, é imediatamente preso. As companheiras destes camponeses, quando pretendem comprar géneros em qualquer mercearia, nada lhes é vendido se não possuem uma cédula apresentada pelos patrões, que pretendem assim forçar pela fome os trabalhadores a aceitar os salários de miséria. Em SALVATERRA, o delegado do I.N.T., dr. Carlos Fagulha, em virtude da atitude decidida dos camponeses, fez-lhes uma palestra procurando demonstrar "a precária situação dos proprietários agrícolas". No dia seguinte voltou — desta vez acompanhado por uma centena de policiais — e, ante a atitude dos camponeses que continuaram não aceitando o salário de fome imposto pela camarilha salazarista, inquiriu dos capatazes o número de braços de que necessitavam e obrigou os camponeses, pela força, a trabalhar.

Na região do BOMBARRAL, os camponeses negaram-se também a trabalhar pelos salários de fome. A magnífica resistência das massas camponesas obrigou os patrões a arripiarem caminho e a manterem os salários anteriores ao "despacho" salazarista.

Nenhuma força poderá vencer os camponeses unidos. Salazar licenciou 30.000 soldados para irem trabalhar para o campo. Mas esses 30.000 soldados são camponeses fardados que farão causa comum com os seus pais e irmãos.

CAMPONESES! Para não morrermos de fome devemos continuar a resistência. Se continuarmos a greve, se não formos trabalhar quando nos queiram pagar jornas de miséria, os patrões serão obrigados a pagar-nos jornas mais altas.

CAMPONESES! Uni-vos como um só homem! Tocai os sinos a rebato, juntai-vos nas praças das aldeias, juntai-vos nas herdades e nos campos, juntai-vos com vossas mulheres e vossos filhos, e todos juntos protestai às autoridades, Casas do Povo e diante das casas dos patrões!

QUE NEM UM SO HOMEM OU MULHER VÁ TRABALHAR ENQUANTO OS PATRÕES QUISEREM PAGAR SALÁRIOS DE FOME!

Avante, pelo levantamento em massa dos Camponeses de Portugal! Forá com o governo de Salazar, inimigo do povo! Por um governo do Povo que defenda o Povo!

DECISÃO HISTÓRICA DO PRESIDÍUM DO COMITÉ EXECUTIVO DA INTERNACIONAL COMUNISTA

O PRESIDÍUM do Comité Executivo da gloriosa Internacional Comunista acaba de tomar uma decisão histórica: a dissolução da Internacional Comunista como centro dirigente do movimento operário internacional. Essa decisão, que é submetida à aceitação das Secções da Internacional, liberta as secções das obrigações dos Estatutos e das decisões dos Congressos da Internacional.

O Presidium do C.E. da Internacional Comunista apela para todos os comunistas do mundo para que concentrem todos os seus esforços na participação activa na guerra de libertação dos povos e estados da coligação anti-hitleriana, para a mais rápida derrota do mais cruel inimigo dos trabalhadores — o fascismo alemão, os seus aliados e vassallos. A decisão é assinada pelos grandes dirigentes do movimento comunista mundial, como os nossos queridos camaradas Dimitroff, Gotwald (dirigente do P.C. checoslovaco), Kuusinen (dirigente do P.C. finlandês), Pieck (dirigente do P.C. alemão), Maquilsky e Zhdanov (dirigentes do P.C. Bolchevik da U.R.S.S.), Thorez e Marty (dirigentes do P.C. francês), Pasionária (dirigente do P.C. espanhol), Rakhosi (dirigente do P.C. húngaro), etc.

O Partido Comunista Português (S.P.I.C.), permanecendo fiel aos princípios do marxismo-leninismo, aos princípios do internacionalismo proletário, saúda esta decisão histórica, convicto de que ela corresponde aos interesses do movimento operário internacional, aos interesses da humanidade avançada e progressiva. O Partido Comunista Português, que está elaborando uma carta ao Comité Executivo da Internacional (que tornará pública) continuará a vanguarda do proletariado e das massas trabalhadoras portuguesas e lutará com acrescido vigor pela formação dum amplo movimento de Unidade Nacional, de todos os anti-fascistas e patriotas, para o derrubamento do governo traidor pro-hitleriano de Salazar e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional.

NO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL

Foi assassinado o nosso querido dirigente Bento Gonçalves. No Tarrafal foram assassinados: o membro do nosso Comité Central, Alfredo Caldeira, os dirigentes anarquistas M. Castelhana e Januário, e mais cerca de 30 anti-fascistas. No Tarrafal estão condenados à morte lenta 300 dos melhores filhos do povo. A alimentação é má; tudo falta... Enviai-lhes quinino. Exijamos a imediata extinção do Campo de morte do Tarrafal.



CONTRA A BURLA DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO!

Depois das greves de novembro têm sido assinados bastantes contratos colectivos de trabalho. O "Estado Novo" finge preocupar-se com a situação das classes trabalhadoras e alarmado com a Unidade Proletária revelada durante as greves, elaborou um chuveiro de portarias e contratos-colectivos. Mas a verdade é que esses contratos são uma burla, pois os salários continuam sendo salários de fome, estando longe de acompanhar a subida do custo de vida, e os patrões ficam sempre em portias falsas nos contratos que lhes dão o privilégio de poderem despedir livremente artistas que ganhavam o salário de oficiais para depois empregarem outros, já desempregados por outros patrões, mas ganhando como ajudantes, espirantes, praticantes, etc., embora façam o trabalho de oficiais.

Estes contratos não são discutidos pela classe e nada resolvem da miséria dos trabalhadores, antes a aumentam e os amarram a compromissos que não tomaram. As classes não são ouvidas para a discussão destes contratos e a grande maioria só vem a ter conhecimento deles quando vê as letras garrafais nos jornais diários, anunciando mais "um éxito retumbante" do corporativismo.

É preciso pôr termo à burla que o governo vem efectuando, obrigando-o a fazer verdadeiros contratos colectivos de trabalho, que assegurem às classes trabalhadoras um salário equitativo (com reajustamentos ao custo de vida), o cumprimento do horário de trabalho, a garantia contra o desemprego, a determinação de categorias de forma que, em nenhum caso os salários possam ser diminuídos, etc..

Só uma luta decidida nos poderá fazer alcançar este objectivo.

A primeira condição é a **UNIDADE de luta de toda a classe.**

É necessário obrigar as direcções dos sindicatos a convocar a massa associativa e discutir amplamente o contrato colectivo em Assembléa Geral, não consentindo que seja assinado sem a aprovação da classe em Assembléa Geral. Na Assembléa Geral deve eleger-se uma comissão composta por operários honestos para colaborar com a direcção, acompanhando-a, assistindo e tomando parte em todas as reuniões entre o delegado do governo e o sindicato e entre este e o patronato.

As classes que já tiverem portarias ou contratos colectivos, assinados e em vigor, devem lutar, dentro e fora do Sindicato, para que os salários sejam revistos de acordo com o aumento do custo de vida.

Uma das condições para assegurarmos o éxito desta nossa luta é que todos os operários comecem a frequentar os sindicatos nacionais. É tempo já de verificarmos que, enquanto os sindicatos estiverem abandonados pelos trabalhadores, as direcções atrairão as classes mais honestas. Os operários de S. João da Madeira, conforme o "Avante!" relatou, mostram como se pode e deve utilizar os

Sindicatos Nacionais. Devemos fazer todo o possível para que os sindicatos nacionais deixem de ser sindicatos fascistas e passem a ser organismos de luta da classe operária.

Mas, para a revisão dos contratos colectivos e portarias-burla, para conseguirmos um aumento de salários **não basta a acção nos sindicatos.** Em cada fábrica e empresa, é necessário lutar pelo aumento de salários. **É necessário formar comissões compostas**

de homens honestos e combativos que vão junto do patronato expor, em nome de todos, as reivindicações dos trabalhadores. Não há que ficar indefinidamente à espera que o patronato se resolva a aumentar os salários.

Há que insistir, há que fazer novas representações, há que encarar formas superiores de luta, como suspensão de trabalho, no caso das reivindicações não serem atendidas.

OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO!

Os trabalhadores que se tinham filiado no Sindicato de Construção Civil do Distrito de Aveiro a quando da formação do sindicato, como o tempo pas-

Pires Jorge em Liberdade!

O camarada Pires Jorge, destacado militante do nosso Partido, que tinha sido prêsso em agosto de 1942, encontra-se de novo lutando nas primeiras filas do movimento operário. Pires Jorge fugiu das garras fascistas para ocupar de novo o seu posto no combate das forças progressivas contra a tirania salazarista.

Também o camarada Pedro Soares tentou evadir-se do forte de Caxias, mas os carcereiros conseguiram recapturá-lo no momento da evasão, graças à colaboração miserável que lhes prestou Alvaro Bragança, negociante de vinhos de Torres Vedras, que também se encontra prêsso naquele forte como "anti-fascista".

Ao mesmo tempo que saudamos nos camaradas Pires Jorge e Pedro Soares o seu espirito de luta e sacrificio, denunciámos às massas anti-fascistas o traidor Alvaro Bragança.

Verbas referentes à 1.ª Qu. de Maio

| | | | |
|-----------------|--------|-------------------|----------|
| Serrano . . . | 590800 | Transporte . . . | 926850 |
| A. Cam.º da | — | P.P.P. e Ou- | — |
| Vitória . . . | 428000 | tros | 620800 |
| Carlos Pres- | — | Thaelmann . . | 23300 |
| tes | 452000 | F.E.s.s.g. . . . | 10200 |
| Simão | 103000 | M.C. | 30800 |
| Bento Gon- | — | Dr. Emilio . . . | — |
| çalves | 6300 | Araújo | 28200 |
| A Luta | 50800 | Grupo Costa . . | 133850 |
| Ofensiva . . . | 100800 | dos Amigos . . . | — |
| 5 Avantes . . | 20800 | dos Aliados. . . | 25800 |
| Staline (S) . . | 9500 | Amigos da | — |
| Kirov | 16800 | Liberdade . . . | 25800 |
| Z.P. | 40800 | Alfredo Cal- | — |
| P.S. | 10800 | deira | 49820 |
| P. Barata . . . | 5200 | Rui Ricardo . . . | 15200 |
| La Pasioná- | — | Regério | 50800 |
| ria | 5800 | Dois e mais . . | — |
| A. Martins . . | 7850 | Dois | 100800 |
| A. Transpar. . | 925850 | Total | 2.040820 |

Estas verbas deviam ter sido publicadas no "Avante!" da 1.ª Quinzeana de Maio, o que não foi possível por razões estranhas à nossa vontade.

sasse sem verem nada de útil, foram deixando de satisfazer as cotas. Mas, em setembro do ano passado, foram nomeados novos delegados e o sindicato obrigou a filiarem-se todos os trabalhadores deste ramo. Muitos trabalhadores não se queriam filiar, visto saberem do logro em que tinham caído a primeira vez, mas, como os não deixassem trabalhar, viram-se obrigados a fazê-lo, embora o sindicato exigisse dos antigos sócios todas as cotas em atraso, e aos novos filiados a soma de 20 escudos.

A maioria dos trabalhadores nunca viu a sede do sindicato, nunca assistiu a uma reunião, nem leu os estatutos. Isto é devido ao facto do sindicato estar instalado na sede do distrito (Aveiro) e a maioria viver distanciada dali 40 a 50 quilómetros.

Quanto aos Estatutos, a direcção do Sindicato ainda os não distribuiu, por mais que os sócios os tenham pedido. Com tudo isto, a direcção do sindicato, mostra que teme que sócios exijam o cumprimento dos Estatutos. perante isto, que devem fazer os filiados neste sindicato?

Exigir imediatamente da Direcção os Estatutos. Exigir a CRIAÇÃO IMEDIATA DE DELEGAÇÕES SINDICAIS com as respectivas sedes nos locais onde os trabalhadores sejam em maior número, visto haver localidades onde existe quantidade suficiente de sócios para a criação dessas delegações (só no concelho de Ovar há mais de 200 trabalhadores). Os trabalhadores de Ovar devem exigir da direcção do sindicato uma sede onde lhes seja possível reunir normalmente para discutir assuntos que digam respeito à classe. **ONDE NÃO SEJA POSSÍVEL A CRIAÇÃO DE DELEGAÇÕES, ou enquanto estas não forem criadas, DEVEM CONSTITUIR-SE COMISSÕES COMPOSTAS DE ELEMENTOS DAS RESPECTIVAS LOCALIDADES, COM PLENOS DIREITOS.** Devem assistir normalmente às reuniões do Sindicato e aí pôr as reivindicações dos trabalhadores.

Os trabalhadores devem, também, ainda que ao ar livre, fazer reuniões (escolhendo dias próprios para as realizar), convocando para elas todos os trabalhadores, sem olhar a idades nem a categoria, filiados ou não filiados. Sendo necessário, devem enviar uma comissão ao Presidente da Câmara para permitir a sua realização.

Finalmente devem criar um caderno reivindicativo, com as reivindicações aprovadas por todos os trabalhadores, que deve ser entregue a comissão que foi eleita para assistir as reuniões do Sindicato, que por sua vez deverá apresentar esses cadernos à direcção ou à Assembléa Geral.

Operários da Construção Civil! Uní-vos contra os Contratos-Burla!

AS MASSAS LUTAM

pelos géneros e contra os envios para o Eixo!

Cada vez são mais numerosas as lutas e movimentos das massas populares, contra a política de fome do governo salazarista de traição. O povo luta pelos géneros. O povo luta contra as requisições. O povo luta contra as exportações para os facinorosos hitlerianos. As palavras de ordem do Partido Comunista são seguidas pelas massas populares que se convencem, pela sua própria experiência, de que elas são justas. Alastra o grande movimento nacional de resistência. Onde são feitas as requisições de géneros, particularmente de milho, os camponeses negam-se a entregá-los e resistem às autoridades. Combóios e camions carregados de géneros para seguirem para o Eixo são assaltados e os géneros são distribuídos pelo povo. Em vilas e aldeias, homens, mulheres e crianças, organizam Marchas de Fome. Em bairros das grandes cidades e nas localidades, as massas montam a vigilância e fiscalização da distribuição de géneros nos estabelecimentos. Nas "bichas", o povo luta para impedir que sirvam primeiro os "meninos bonitos".

MARCHAS DA FOME

Um magnífico exemplo de luta pelo Pão acaba de ser dado pelas valentes mulheres de Braga. Um numeroso grupo de mulheres, católicas na sua maioria, reuniram-se e, levando na frente uma bandeira negra, fizeram a marcha da fome em direcção à Câmara Municipal, gritando por pão.

Também em Arrifana, da Vila da Feira, mulheres fizeram uma marcha da fome. A Junta daquela freguesia nunca fez nada pelos trabalhadores, repartindo as sobras do racionamento pelos "compadres" seus comparças. Vai daí, seguindo o magnífico exemplo das mulheres de S. João da Madeira, as valentes mulheres de Arrifana, levando à frente os seus filhos, esfarrapados e famintos, apresentaram-se na Administração do Concelho e ali expuseram, perante o administrador e o presidente da Câmara, a sua precária situação. Os edis municipais prometeram solucionar o assunto. Mulheres de Arrifana! Se as autoridades não cumprirem o que vos prometeram, voltai lá, e exigi o prometido. Proletários de Arrifana! Auxiliai e secundai o gesto das valentes mulheres da vossa terra! Lutai unidos até à vitória!

CONTRA O ROUBO DO MILHO

Os camponeses e camponesas da freguesia de Santa Maria de Oliveira (Vila Nova de Famalicão), viam, como em todas as regiões produtoras de milho, que, se ele falta, é porque está constantemente a ser mandado para a Alemanha fascista. Por isso, sabendo que estava a ser enviado para fora um novo carregamento de milho, enquanto o povo estorrava de fome, os camponeses e camponesas de Santa Maria organizaram uma grande manifestação em massa, contra a saída do milho. A pressão popular sobre as autoridades obrigou o administrador do concelho de Famalicão a mandar logo pôr milho à venda ao povo.

Também nas freguesias de Oliveira, Lama, e S. Veríssimo, de Barcelos, faltava o milho. E como os camponeses e as camponesas de S. Veríssimo ameaçavam protestar energeticamente, o administrador do concelho de Barcelos mandou carregar umas camionetas com milho que estava armazenado na freguesia de Oliveira, na noite do dia 7 para 8 de Maio, para que o povo da terra não visse, visto que também não tinha pão. Essas camionetas tinham de passar pela fregue-

sia de Lama para chegar a S. Veríssimo que era para onde o administrador queria mandar o milho, pois era aí que o povo protestava mais. Ora, quando iam a passar por Lama, os camponeses, em massa, obrigaram as camionetas a parar, distribuíram o milho à população e pagaram-no à tabela aos três encarregados dos armazéns. Como eles não queriam aceitar, responderam-lhes que se não aceitassem, nada lhes pagariam. Em face desta atitude enérgica, os encarregados aceitaram. Na manhã seguinte, o administrador mandou a Guarda Republicana prender os três encarregados. Então, formou-se uma enorme manifestação popular gritando que soltassem os presos ou então que os prendessem a todos. A manifestação acompanhou-os até Barcelos, mas aí a Guarda conteve-a com a promessa de que os presos seriam libertados no outro dia.

Os grandes exemplos dos camponeses e camponesas de Macinhata da Seixa, de Busteio e Ul, estão a ser cada vez mais seguidos pelos jornaleiros e camponeses pobres e remediados de muitos pontos do país. CAMPONESES E CAMPONESAS!

Protestai em massa nas juntas de freguesia, Casas do Povo, regedores e administradores, contra o envio do milho e outros géneros de primeira necessidade para fora do país! Resistid ao roubo do milho!

Assaltai os depósitos onde esteja assambrado o milho e distribuído pelo povo!

CONTRA O ROUBO DO AZEITE

Para mandar os géneros para Hitler, Salazar e seus cúmplices põem a saque o nosso país. Os processos de roubo são os mais descarados e brutais. Assim, em Espinhoso, a Câmara Municipal do Concelho, mandou os guardas às aldeias dar volta às casas para tomar conta de toda a batata, feijão, centeio, milho e azeite. A guarda quis levar o azeite mas o povo tocou o sino a rebate, juntou-se e não deixou sair o azeite. Só à terceira vez é que vieram muitos guardas e puderam roubar o povo. Povo de Portugal! Homens e mulheres, rapazes e raparigas, juntemonos todos! Há que resistir, por todas as formas, ao roubo dos nossos géneros.

Soldados da G.N.R.! Vos que sois filhos do povo, fardados, fazei causa comum com o povo, negando-vos a empregar a força para tirar os géneros do povo.

MANEJOS DA 5.ª COLUNA

O governo quinta-colunista de Salazar, governo de traidores e de ladrões do nosso povo, tornou Portugal um campo aberto às manobras hitlerianas. A P.V.D.E. é uma secção da Gestapo. A Legião é uma milícia nazi. O S.P.N. é uma secção do Ministério de Propaganda do canibal Goebbels. Protegidos e incitados pelo governo salazarista de traição, os elementos quinta-colunistas intensificam a sua actividade anti-nacional. A espionagem nazi penetra em todo o aparelho do Estado. Os fascistas alemães agem em Portugal como em terreno conquistado. O "Avante!", que tem denunciado todos os manejos de espionagem e de traição, quer hoje apresentar ao povo português mais alguns exemplos que mostram a verdadeira natureza anti-nacional do governo salazarista, que mostra a sua criminoso cumplicidade com os bandidos hitlerianos.

António Faria, oficial da Legião, tem um posto emissor de T.S.F. ao serviço da espionagem alemã na quinta da Carcereira (concelho de Almada). Há tempos, por pressão das entidades inglesas, o posto deixou de funcionar. Agora, com a protecção da policia e das autoridades, o espião António Faria, voltou à sua tarefa de traição nacional. Auxilia-o nesse trabalho um tal Martins Vieira.

Mas este caso não é um caso isolado. Sob a protecção da P.V.D.E., outras emissoras "clandestinas" ao serviço da espionagem alemã, funcionam em Portugal. Apesar da P.V.D.E. e o Governo terem conhecimento delas, não tomam nenhuma medida para acabarem, por exemplo, com a emissora nazi que funciona ainda recentemente na Vila Ricardina, na Caparica, nem com outra que funcionava no subterrâneo existente na quinta do agente electro-técnico Pedro Mourão, em Torres Vedras.

Também no norte do país, funcionam emissoras "clandestinas" nazis com a cumplicidade das autoridades salazaristas. No dia 28 de março, pelas 2 horas da madrugada, um avião alemão lançou um balão com um aparelho emissor sobre um campo, em S. Martinho, próximo de Famalicão.

Mas a par destes manejos de espionagem, a par da rapina organizada a que os agentes de Hitler sujeitam o nosso país, os fascistas alemães entram agora no caminho aberto dos assaltos de bandoleiros. Há poucos dias, os jornais de Lisboa receberam a informação dos seus correspondentes em Sines de que, cerca de 2 milhas a leste de Sines, um submarino alemão emergiu subitamente junto dum canoa de pesca, a cuja tripulação pertencia o pescador Manuel António, de 62 anos, natural de Sines. Marinheiros alemães saltaram a bordo da canoa e levaram todo o peixe pescado. Em seguida, rebocaram a canoa para o largo, onde a abandonaram.

PORTUGUESES HONESTOS! PATRIOTAS DE PORTUGAL!

DENUNCIAI todos os manejos quinta-colunistas.

EXIGI a dissolução da P.V.D.E. e da Legião.

EXIGI o castigo dos espiões nacionais e estrangeiros.

DIFÍCULTAI por todas as formas, as acções de traição nacional.

Avante, pelo derrubamento do governo salazarista de traição! Avante, pela instauração dum governo democrático de UNIDADE NACIONAL!

DISSOLUÇÃO DA I.C.

RESPOSTA DE STÁLINE A CASSIDY, correspondente especial da Reuter em Moscovo, a propósito da dissolução da I.C.

A dissolução da I.C. põe termo à mentira de que "Moscovo" tem a intenção declarada de intervir na vida de outras nações para as bolchevizar.

A dissolução é justa e oportuna porque facilita a organização do assalto comum de todas as nações amantes da liberdade contra o inimigo comum — o Hitlerismo.

Põe a claro a calúnia dos adversários do comunismo no seio do movimento trabalhista, segundo a qual os partidos comunistas estão nitidamente a actuar não nos interesses dos respectivos povos, mas de harmonia com ordens do estrangeiro. Põe agora fim a esta calúnia.

A dissolução facilita a acção dos patriotas nos países amantes da liberdade no sentido da união das forças progressivas dos respectivos países, independentemente do seu credo político ou religioso, num único campo de libertação nacional para o desenvolvimento da luta contra o fascismo.

Ela facilita o trabalho dos patriotas de todos os países para a união de todos os povos amantes da liberdade num único campo internacional de luta contra a ameaça de dominação mundial do hitlerismo, abrindo assim caminho à futura organização da camaradagem de nações baseada na sua igualdade.

Penso que todas estas circunstâncias em conjunto resultarão num maior fortalecimento da frente unida dos Aliados e das outras nações na sua luta pela vitória sobre a tirania hitleriana.

Penso que a dissolução da I.C. é perfeitamente oportuna pois é exactamente agora que a fera fascista está empenhando as suas últimas forças que é necessário organizar o assalto comum dos países amantes da liberdade para o aniquilamento desta fera e a libertação dos povos da opressão fascista.

**A VIDA NA U.R.S.S.
OS SALÁRIOS**

O plano económico anual, integrado no plano quinquenal corrente, estabelece a parte de todos os recursos anuais da U.R.S.S. destinada aos salários. Isto é possível porque os meios de produção, as fábricas, etc., pertencem ao Estado Socialista, isto é, pertencem aos trabalhadores. Tudo quanto se produz na União Soviética é destinado ao aumento do bem-estar material e cultural dos trabalhadores e à segurança da sociedade socialista. Por isso, são os trabalhadores que determinam a parte das riquezas produzidas que deve ser destinada cada ano aos salários.

Cada sindicato de cada indústria, em colaboração com as organizações operárias que dirigem essa indústria, calcula o número de operários que trabalharão nessa indústria no ano respectivo e o total de salários que lhe deverão ser pagos. O Conselho Central dos Sindicatos fornece à Comissão do Plano de Estado o cálculo do total dos salários no país, que deve ser incluído no plano económico do ano. O plano anual é discutido em todo o país e em todas as fábricas pelos Comités Operários e assembleias operárias, que fazem sugestões e críticas, propõem emendas, etc.

Elaborado o plano, são ainda as organizações operárias que realizam em cada indústria a aplicação das verbas destinadas aos salários. Isto explica por que os salários, que em 1925-27 eram 15% superiores aos de antes da guerra 014-18, subiram para o dobro em 1932 (fim do primeiro plano quinquenal) e dobraram

EREMBURG FALA da 2ª-FRENTE

NUM ARTIGO publicado no jornal inglês "News Chronicle" de 7 de abril o grande escritor soviético Ilia Eremburg fez várias valiosas referências à questão da 2.ª Frente. Publicamos a seguir algumas passagens desse importante artigo que se intitulava "Os russos contam com a 2.ª Frente".

STALINEGRADO LEVANTA-SE DAS SUAS RUÍNAS

STALINEGRADO, março. — A cidade de Stalinegrado está sob o signo dum triste noivado de primavera. Milhares de cadáveres são retirados diariamente das ruínas das casas e enterrados em valas comuns. A população

"Será agora aberta a 2.ª Frente ou será adiada uma vez mais? Ouvi esta pergunta milhares de vezes. No último verão eu respondia com confiança, sem pensar duas vezes. Agora fico silencioso. Nem posso dar resposta alguma".

"Alguns jornais estrangeiros perguntam: Não transferiu Hitler um certo número de divisões da U.R.S.S.? Certamente ele enviou para França milhares de regimentos, pedaços de batalhões — sobreviventes de Kastanoe, Rostov, do Kuban, Ooskol, Kursk".

"Todos os prisioneiros de guerra alemães — falei tanto com soldados como com oficiais do Estado Maior — dizem a mesma coisa: "A Segunda Frente determinaria o nosso fim, mas não haverá nenhuma 2.ª Frente". Os alemães lutam com pertinácia precisamente porque eles tomam os seus desejos como realidade".

"Lutar no leste e permanecer inactivo no ocidente até que chegue a hora em que seja possível lutar no Ocidente e permanecer inactivo no Leste — esta é a estratégia de Hitler. Graças a isso recapturou Kharkov".

Quantias recebidas dos amigos do Partido

| | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| (Nova Tipo. — | Transporte 2.471820 |
| (Grupo n.º 1 246850 | Poeta 2850 |
| (> n.º 2 200800 | Thaelmann . 13800 |
| (> n.º 3 150800 | Staline 5800 |
| (> n.º 4 100800 | Zukhov 100800 |
| Grupo Costa 102800 | U.ª Jovem (J) 20800 |
| > Soares — | Camponeses — |
| do Porto 79820 | (J) 40800 |
| Gr. Manuel — | Dolores 50800 |
| dos Santos . 160800 | P.Q. 25800 |
| Um Grupo — | Invenível 2850 |
| Proletário . . 80800 | De Regresso — |
| J.C. Brites . 410800 | à Luta 7850 |
| Timochenko — | Borda 10800 |
| (2) 50800 | P. um Govern- |
| Dalila Fonseca 16800 | no Popular . 200800 |
| Rogério 50800 | X. de Unida- |
| Rostov 50800 | de Nacional 140800 |
| Dois e mais 2 100800 | Ajudemos a — |
| Mais e Mais . 100800 | U.R.S.S. 140800 |
| Corajosos . . 70800 | Abelha Ver.ª 40800 |
| Pátria Livre 125800 | S.O.S. 440800 |
| Os que não — | Pigarço 5800 |
| esquecem o — | Freudinado . 2850 |
| Tarrafal . . . 102850 | Lutando pela — |
| Morte ao Fascismo 7850 | Liberdade . . 2850 |
| Minho Revolucionário . 72850 | Pombo Vermelho 2850 |
| Grito de Rebelião 80800 | Timochenko — |
| Catecasiano (J) 10800 | (J) 7850 |
| Mundo Vermelho (J) . . 20800 | 3 Admiradores de B.G. — |
| A Transpor. 2.471820 | (J) 100800 |
| Total 3.316870 | Punho Curvado (J) 20800 |

NOTA: — Recebemos um pouco de feição catrino.

Simpatizantes, Amigos do Partido!
Para desenvolvermos a nossa imprensa ilegal, multiplicar as publicações, melhorar e assegurar a regularidade das existentes, precisamos de importantes recursos financeiros. **Organizai novos grupos de AUXÍLIO AO PARTIDO!**

A U.R.S.S. VENCERÁ!

que voltou em massa para a cidade trabalha febrilmente na sua reconstrução. O sistema de canalizações foi reparado ou reconstruído. A central eléctrica retomou rapidamente a sua actividade. Uma grande parte dos habitantes que voltaram teve de ser provisoriamente albergada nos antigos abrigos. Alguns instalaram-se nas casas em reparação. 16 escolas, 8 hospitais e o clínicas e enfermarias, foram reabertas. A fábrica de pão retomou a sua antiga actividade. Milhares de operários voltaram ao trabalho nas enormes fábricas de tractores e nas fábricas de máquinas "Outubro Vermelho". A montagem das máquinas vindas dos Urais e da Sibéria já começou.

novamente durante o segundo plano quinquenal. Este aumento verificou-se, quer pelo aumento monetário dos salários, quer pela descida do custo de vida. Repare-se na diferença do nosso país em que, há longos anos, os salários (em dinheiro) têm permanecido sensivelmente os mesmos, enquanto que todos os preços têm vindo a aumentar assombrosamente, o que quer dizer que os salários reais têm diminuído constantemente, sendo, em relação ao custo de vida, menos de metade do que eram meia dúzia de anos atrás.

Um exemplo que mostra o aumento dos salários e do bem-estar na U.R.S.S.: Em relação a 1932, os operários soviéticos comeram em 1939 duas vezes mais pão, comeram o dobro dos ovos, três vezes mais de manteiga, cinco vezes mais de presunto, e carne de porco, etc.

Uma característica dos salários soviéticos é o pagamento de **salários iguais por trabalho igual, independentemente do sexo e da idade**. Há muitos inimigos da U.R.S.S. que se referem velhacamente ao facto da desigualdade de salários. Ora a verdade é que os comunistas nunca defenderam o "nivelamento". O princípio que há-de dominar na Sociedade Comunista, é: — "de cada um, segundo as suas possibilidades, a cada um segundo as suas necessidades". O princípio dominante na Sociedade Socialista, na grande União Soviética, é: — "de cada um segundo as suas possibilidades, a cada um segundo o seu trabalho". O estado soviético dá aos trabalhadores todas as possibilidades de desenvolverem as suas capacidades técnicas, de estudarem, e frequentarem as universidades. Todo o trabalhador pode, pelo seu trabalho, aumentar o seu salário. As questões relativas a salários e produtividade de trabalho são discutidas em cada fábrica pelos Conselhos e Comités do trabalho.